

Produto Educacional



Podcast “Profucionário nas Vozes da Escola”

Link para acesso:

<https://open.spotify.com/episode/6qHVf6q9YPCvxoc9ySHAYc?si=df510331c9aa49db&nd=1>



Cuiabá/ 2021

Descrição do Episódio

Em um episódio único, contendo 28 minutos de duração, fala do programa Profucionário e a valorização dos trabalhadores administrativos escolares.

Nome do Podcast:

Profucionário nas Vozes da Escola

Descrição do Podcast:

Podcast educacional, uma produção da EPT - Educação Profissional e Tecnológica, que aborda a importância do programa Profucionário na valorização da identidade profissional dos trabalhadores da educação.

Nome do Episódio:

Profucionário em narrativas

Legenda do episódio:

Episódio que fala do programa Profucionário e a valorização dos trabalhadores administrativos, de apoio e infraestrutura escolar através de depoimentos e narrativas desses profissionais.

Mestranda: Benilde Maltezo

Orientador: Prof. Dr. Vanderley Severino dos Santos

Dados internacionais de catalogação na fonte

M261p Maltezo, Benilde

Profuncionário nas Vozes da Escola / Benilde Maltezo – Cuiaba
– MT, 2021. 1 f. : il. color.

Orientador (a) Prof. Dr. Vanderley Severino dos Santos

Dissertação. (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá, 2021.

Bibliografia incluída

1. Profuncionário Narrativas Podcast. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).

Bibliotecário(as): Jorge Nazareno Martins Costa (CRB1-3205)

Transcrição do *Podcast* “Profucionário nas vozes da Escola”

Trabalhadores da educação, presentes desde o início da história educacional brasileira!!

Você, como egresso do Profucionário sabe que a nossa história de trabalhadores da educação teve início no período colonizatório, com a chegada dos jesuítas em 1549. Com eles vieram os irmãos coadjutores, assim chamados porque tinham a missão de ajudar os jesuítas na tarefa de catequizar os índios e fornecer educação básica à população. Foram os nossos precursores no trabalho de auxiliar nas tarefas educacionais!!

Quando os jesuítas criaram as primeiras escolas e instituíram os primeiros colégios e seminários, lá estavam os irmãos coadjutores realizando tarefas como: cuidar da biblioteca, das hortas, das cozinhas, enfermarias, construções e em muitas outras funções relacionadas ao ensino e a cultura.

Mas os funcionários da educação nos moldes atuais surgiram na perspectiva educacional após 1834, quando as províncias passaram a responsabilizar-se pela oferta de escolas, o que provocou o crescente aumento das escolas primárias, e em seguida o surgimento das escolas normais no fim do século XIX, ocasionando a necessidade de nossos serviços.

Assim, com a criação das escolas pelas províncias, se fez necessário a contratação de funcionários para a conservação dos prédios escolares e para as secretarias, depois vieram as merendeiras e nas escolas maiores os bibliotecários e outros auxiliares (MONLEVADE, 2012).

Portanto, mesmo não atuando nas salas de aula, participamos dos processos educacionais desde a construção das primeiras escolas!!!

Vamos ouvir o que tem a dizer quem atua no dia a dia da escola?

“Nós da nutrição, do apoio, os técnicos da secretaria somos importantes. Eu vejo assim: a direção e coordenação são o cérebro da escola, que administram tudo; a secretaria é o coração, porque ali é o primeiro atendimento de alunos, de pais quando vêm preocupados; A cozinha é o estômago da escola porque é ali que os alunos, os professores e funcionários procuram a alimentação, a água, um suco; E as meninas da limpeza são as pernas e os braços da escola, porque sem a limpeza e a organização não tem como a escola funcionar; E não podemos esquecer os vigias, que são os olhos da escola, zelando pelo patrimônio e pelas pessoas”. Antônia Teófilo. Narrativa concedida

15/12/2020.

Trabalhadores da educação: em busca de reconhecimento

Na história da educação brasileira o professor sempre ocupou lugar de destaque enquanto nós funcionários éramos vistos como simples ocupantes de uma função. Não que os professores não mereçam destaque, todo respeito e carinho aos nossos mestres!! Mas desde os primórdios dos processos de ensino desenvolvidos no Brasil as atividades realizadas pelos funcionários de escola não eram consideradas importantes para o ato de educar.

Você deve lembrar que até bem pouco tempo, há aproximadamente 11 anos, quando foi alterada a Lei n. 9.396/1996, Lei de Diretrizes e Bases Brasileira (LDB), os funcionários da educação não integravam o conjunto de atividades tidas como afins da educação, pois no entendimento dos parlamentares que a aprovaram em 1996, embora trabalhássemos em escola, não fazíamos parte dessas atividades. Isso ensejou a luta da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), que culminou com a inclusão, em 2009, dos funcionários no Título VI dessa Lei - "Dos profissionais da educação".
Brzezinski (2014)

Você sabe a diferença entre ocupação e profissão??

Embora ocupação e profissão tenham a ver com trabalho, é na última que reside maior valor e estabilidade. Dessa maneira, com a conquista do seu reconhecimento profissional, os trabalhadores da educação deixaram de ser simples ocupantes de uma função, passando a integrar a classe de profissionais.

Mas o que é ser um profissional da educação para nós que atuamos nos bastidores do grande palco que é a sala de aula, cujo ator principal é o professor??

“Eu me sinto preparada para expor minhas ideias dentro do ambiente escolar, mesmo que tenham casos que não se resolvam, mas precisamos pelo menos tentar. Claro que cada escola tem sua realidade e suas limitações e devemos sempre as respeitar, mas jamais devemos se sentir inferiores dentro do espaço escolar, pois todos contribuimos para uma boa educação”. Rosimar. Narrativa concedida 07/12/2020.

Conquistada nossa identidade de profissionais, como nos enxergamos nos processos desenvolvidos pela escola?

Até 2009 éramos invisíveis na legislação que preconiza a educação no Brasil. Vencida essa barreira, junto com o status de profissionais adquirimos a estabilidade, o plano de carreira, enfim o reconhecimento de uma profissão!!

Mas o que mudou na nossa atuação na escola?

Como desconstruir um paradigma que marcou a nossa atuação de trabalhadores, como sendo meros realizadores de tarefas numa instituição escolar, e se construir enquanto profissionais da educação, agora assim legalmente reconhecidos, participantes legítimos dos objetivos e resultados da escola, imbuídos agora também da função de educadores??

Não é uma tarefa fácil, já que no modelo de educação escolar vigente, ainda é preciso vencer a separação entre trabalho mental e trabalho manual, para se alcançar a escola participativa ideal, que valorize e integre todos os seus membros nos objetivos, resultados e processos que desenvolve

Há que se construir uma identidade profissional alicerçada em uma formação técnica e humana eficiente, que capacite o trabalhador dentro de sua área de atuação na escola, que o habilite como profissional na sua função, e mais que isso, que legitime sua ação educadora, que se desenvolve enquanto realiza suas tarefas, sejam elas de preparar uma merenda saborosa, atender a comunidade e organizar documentos ou deixar os ambientes organizados e agradáveis para os processos de ensino.

Todas essas funções, quando vinculadas ao projeto político e pedagógico, fazem parte da ação de educar!!

Pois todas as atividades desenvolvidas pelos profissionais da educação impactam no bom funcionamento da escola e propiciam as condições para que os procedimentos de ensino obtenham sucesso. Quem não gosta de estudar numa sala limpa e organizada, repor as energias com uma gostosa merenda ou ser recebido com simpatia nos portões ou na secretaria, não é mesmo?

Mas como se preparar para realizar essas tarefas como profissionais e também educadores? É aí que entra o Programa Nacional de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Profucionário).

“Foi muito bom fazer o Profuncionário pois me ajudou na comunicação, tanto com os alunos como com os demais funcionários. Eu me sinto útil na escola, em poder ajudar na educação, pois enquanto sirvo a merenda, posso orientar os alunos quanto aos tipos dos alimentos, a importância de comer legumes e saladas, então é muito bom. Então essa formação que o Profuncionário dá para a gente é essencial para as pessoas que trabalham na escola”. Sebastiana. Narrativa concedida 15/12/2020.

Profuncionário: em busca da capacitação ideal

Você é egresso do Profuncionário? Vamos relembrar a história desse programa?

No âmbito de políticas públicas, o programa Profuncionário, nasceu da busca de solução para a luta dos trabalhadores da educação por reconhecimento profissional. Em seus cadernos e materiais formativos, projeta a necessidade de reconstruir as características de sua profissão e ao mesmo tempo estabelecer sua identidade, dando-lhe um sentido singular.

Portanto o Profuncionário tem como objetivo proporcionar a formação profissional técnica em nível médio dos servidores dos sistemas de ensino da educação básica pública, ou seja, visa proporcionar a formação dos funcionários da educação, voltada para a sua valorização enquanto atores de processos desenvolvidos na escola.

E como surgiu a ideia do Profuncionário?

A inspiração para a criação do programa Profuncionário nasceu com as ideias e a militância do professor Doutor João Antonio Cabral de Monlevade, ex dirigente da Confederação dos Professores do Brasil (precursora da CNTE), que projetou as bases do programa no livro de sua autoria intitulado "Funcionários de Escolas Públicas: Educadores Profissionais ou Servidores Descartáveis? ", no qual expõe o que foi a matriz do programa (MONLEVADE, 1995).

O professor João Monlevade, como é conhecido, esteve presente na criação do Profuncionário desde o debate promovido pelo MEC em 2004, sendo-lhe confiado na ocasião a coordenação de um grupo de professores e pós-graduandos da UnB para imediata “construção e detalhamento de um Projeto Piloto, bem como o desafio de produzir módulos didáticos de 39 disciplinas, pedagógicas e técnicas, para implantação do programa no ano seguinte”

(MONLEVADE, 2019, p. 07).

Assim, o Projeto Piloto do Profucionário teve início em 2005, abrangendo no início os estados de Pernambuco, Piauí, Tocantins, Paraná e Mato Grosso do Sul, em 2006 somou-se ao projeto o estado de Goiás, e em 2007 ocorreu a adesão de mais 12 estados (MONLEVADE, 2019, p. 08). Esse movimento culminou com a instituição do Programa Nacional de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Profucionário), através da Portaria Normativa nº 25 (BRASIL, 2007a), pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad, na data de 31 de maio de 2007 (BRASIL, 2007b). Foi dessa maneira que se construiu o caminho para nossa profissionalização!!!

Nas Orientações Gerais, a formação profissional do Técnico nas diferentes habilitações é apresentada como a relação entre o conhecer e o fazer outra escola, diferente. As mesmas orientações afirmam ainda que isso exige mais dos conhecimentos científicos e filosóficos sobre educação, sendo necessário que o prédio, o ambiente, os documentos, os equipamentos mecânicos e eletrônicos, os alimentos entre outros, estejam preparados de maneira eficiente para compor o ato de educar. "Significa que o técnico em educação não é formado educador apenas com conhecimentos sobre a escola e a educação, mas sobretudo com o uso educativo de outros conhecimentos" (BRASIL, 2014, p. 86).

Neste ano de 2020 o Profucionário completa 15 anos de existência e conforme Bessa (2016, p. 02) se configura como "único programa de formação profissional, no Brasil, hoje, como política indutiva do Governo Federal, ofertado nacionalmente". Para nós, trabalhadores da educação, portar o certificado de conclusão desse programa significa habilitar-se para uma profissão, que nos capacita para participarmos dos processos educativos da escola.

Com a qualificação do Profucionário adquirimos uma identidade profissional e podemos dizer que com nosso trabalho, nossas ações e atitudes na escola, somos também educadores!!!!

Com a palavra, quem participou dessa formação do Profucionário, como foi o aprendizado? E o que tem a dizer?

“Desde que entrei na educação percebi que alguns professores não nos viam como educadores, e o Profucionário nos ajudou muito nisso.

A partir do Profucionário começamos a perceber o quanto é importante nossa função dentro da escola e que somos sim educadores e temos muito conhecimento para transmitir aos alunos e aos nossos colegas, e que claro, podemos aprender cada dia mais”. Alessandra. Narrativa concedida 14/12/2020.

“Ter a oportunidade de participar do Profucionário foi bem gratificante. Quando fazíamos esse curso profissionalizante tínhamos os encontros presenciais umas duas vezes ao mês e sempre que aconteciam havia uma interação muito boa. As turmas tinham liberdade de expressar e comentar sobre o ambiente de trabalho, como funcionava nosso dia a dia dentro da escola, nossas vivências e experiências. Esse curso nos mostrou que somos todos educadores”. Enilce. Narrativa concedida 08/12/2020.

“Participar da formação do Profucionário foi muito bom, além de proporcionar um acréscimo significativo dos nossos salários, foram momentos de muito aprendizado e descobertas. Não foi nada fácil, pois tinha muitas horas de estudo, havia os encontros presenciais, com debates, apresentações, comentários. Além disso estudávamos os livros, onde fazíamos as pesquisas, cada livro tinha seus módulos, onde eram feitos os estudos, ainda tinha os questionários que a gente respondia online. E além disso também desenvolvíamos as atividades práticas, mas tudo isso valeu a pena! Pois com esse curso foi possível nos profissionalizar dentro da nossa área e ter mais capacidade de resolver os problemas existentes na nossa escola, pois aprendemos e conhecemos nosso lugar de trabalho como um todo e juntos podemos somar forças para cada dia poder melhorar”. Rosimar. Narrativa concedida 07/12/2020.

“Essa formação que o Profucionário dá para a gente é muito importante. E tem muitos colegas que ainda não fizeram, o pessoal que entrou no último concurso não conseguiu fazer ainda. Seria bom se todos fizessem, que saísse logo esse curso porque é muito importante a formação das pessoas que trabalham na escola, porque não são só os professores que são educadores, todos nós somos”. Sebastiana. Narrativa concedida 15/12/2020.

“Eu achei sim que o Profucionário foi muito bom para minha formação como técnica e também para os demais colegas, acredito que ele poderia ser um pouco mais extenso e não só para servidores efetivos, mas também teria que englobar os servidores contratados mesmo que

eles fiquem pouco tempo na escola, mas a formação ajuda, e a carga horária do Profucionário eu acredito que poderia ser um pouco maior, ter mais aulas presenciais para ter mais troca de experiências também". Kelly. Narrativa concedida 15/12/2020.

"O Profucionário deu voz a mim e aos meus colegas. Pude perceber que durante e após o Profucionário muitos colegas começaram a se valorizar mais e a valorizar mais o seu trabalho, independente do que os outros possam pensar". Alessandra. Narrativa concedida 14/12/2020.

E o que pensam os que ainda não cursaram o Profucionário?

"Eu não tenho a formação do Profucionário, ainda não fiz esse curso. E é muito importante que não só eu, mas todos os funcionários que ainda não possuem essa formação profissional, possam fazê-la. Pois eu vejo a necessidade de aprendermos um pouco mais sobre nossa função, pois através desse curso nós vamos se qualificar para desempenhar um trabalho de qualidade, porque o governo visa também essa qualidade na nossa produção". Antônia Teófilo. Narrativa concedida 15/12/2020.

Mas afinal, qual a influência da identidade profissional nas rotinas que desenvolvemos na escola?

Para responder a essa pergunta, há que se definir o que é identidade. É tudo que nos representa, nos define. Segundo Castells (2018, pg. 27a), "identidade é o processo de construção de significados". O autor chama a atenção para a necessidade de diferenciar identidade e papéis ou conjunto de papéis. Papéis, como por exemplo ser mãe, jogador de futebol, sindicalista e tantos outros, são definidos por normas de instituições e pela organização da sociedade. Já as identidades instituem fontes de significados para os próprios indivíduos, que as constroem, dando origem a essas fontes. (Castells, 2018 b)

Então entende-se que adquirir uma identidade profissional faz parte de um processo de construção. É o caso dos trabalhadores da educação, que quando definidos como "profissionais da educação" precisam construir essa identidade, atribuindo novos significados para as funções desenvolvidas, agora conscientes de sua participação nas práticas educativas da escola.

Portanto, no mundo do trabalho, a identidade profissional é o que

legítima uma função, dando-lhe reconhecimento social. Desse modo, possuir uma identidade profissional nos dá a noção de pertencimento a uma classe, de acolhimento, o que é muito importante levando-se em conta que nós, trabalhadores da educação, permanecemos por muito tempo à margem dos processos de ensino.

E a influência dessa nova identidade nas nossas rotinas na escola? É grande, mas a principal com certeza, é a percepção de sermos úteis, de que com nosso trabalho cotidiano na escola, agora realizado com uma nova consciência de seu valor, podemos efetuar uma atuação educativa.

O indivíduo, dotado dos conhecimentos técnicos necessários à Otimização de seu desempenho funcional, desenvolve-o com competência, criticidade e racionalidade, abandonando, gradativamente, as ações eminentemente empíricas. (BRASIL, 2004).

No entanto, para além da importância dos trabalhadores da educação construírem uma identidade profissional através de uma formação adequada, da integração do seu trabalho com os projetos da escola, faz-se necessário resignificar as práticas de gestão desenvolvidas nela.

Afinal não faz sentido falar sobre ações educativas que possam ser desenvolvidas por funcionários se os mesmos não tiverem participação nos processos pedagógicos, administrativos e decisórios não é mesmo?

“Em 2019, entrei na função de diretora, com o objetivo de mostrar a todos que mesmo não exercendo a função de professora, sou capaz e tenho muito para compartilhar. No geral foi um processo bem difícil, mas bem recebido pela maioria. Porém é claro que sempre tem aqueles que não concordam, principalmente por eu não exercer a função de professora, então alguns acreditavam que eu não era capaz de ser diretora. Pude perceber que alguns professores não aceitavam nós, técnicos, sermos diretores. Até ouvi uma vez um professor falar que nós técnicos nunca levamos pó de giz na cara, então como que a gente podia ser diretora? Como se isso fizesse de nós menos que eles. Em todo esse processo tudo que aprendi e vivi durante o Profucionário me ajudou muito, me ajudou a ver que sou uma profissional da educação e que é uma função que precisa ser valorizada, sem nós, técnicos e apoios, a escola não funcionaria. Então antes de tudo temos que nos valorizar e fazer sempre o nosso melhor”.
Alessandra. Narrativa concedida 14/12/2020.

Mas agora, reunidos sob uma identidade profissional, somos mais

fortes!! Agora sabemos que o potencial educativo de nosso trabalho nos qualifica como participantes ativos dos processos da escola, que com isso passa a ser mais inclusiva e democrática.

“Eu acredito que a formação é importante para o profissional e ela deve ser contínua, uma formação continuada, porque ela vai ajudar muito no desenvolvimento do trabalho dentro da escola, então ela não deve parar só no Profucionário. Deve continuar sempre, ter políticas de formação, principalmente para esse público dos técnicos, dos apoios, do administrativo, porque eles são uma parte importante da escola, porque estão sempre ali na escola, lidando com alunos, então essa formação deve existir sempre”. Kelly. Narrativa concedida 15/12/2020.

“Eu vejo que tem que ter qualidade em tudo que fizermos dentro de uma escola. Devemos sempre aprender mais e mais porque a gente nunca está pronta, a gente está sempre aprendendo em nossa jornada. ” Antônia Teófilo. Narrativa concedida 15/12/2020.

REFERÊNCIAS

BESSA, Dante Diniz. A carreira de formação de funcionários da educação: a concepção de formação do Profuncionário. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 18, 2016.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 16 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Por **uma política de valorização dos trabalhadores em educação**: em cena, os funcionários de escola / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Orientações Gerais** / Maria Abadia da Silva, Bernardo Kipnis, Dante Diniz Bessa, João Antonio Cabral de Monlevade, Francisco das Chagas Firmino do Nascimento. – 4. ed. atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 25, de 31 de maio de 2007**. Diário Oficial da União, n. 105, Brasília, 1 jun. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/2008/profunc_port25.pdf >. Acesso em: 18 fev. 2020.

BRZEZINSKI, Iria; VIEIRA, Juçara. Políticas de formação de profissionais da Educação: professores e funcionários da educação básica. In: BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB/1996 contemporânea**: contradições, tensões, compromissos. São Paulo: Cortez, 2014.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**: a era da informação. Volume 2. Tradução Klaus Brandini Gerhardt. 9 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

MONLEVADE, João Antonio Cabral de. **Funcionários das escolas públicas**: educadores profissionais ou servidores descartáveis? 3 ed. Brasília: Idea, 1995.

MONLEVADE, João Antonio Cabral de. **Funcionários de escolas**: cidadãos, educadores, profissionais e gestores, – 4ª ed. atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Rede e-Tec Brasil, 2012.

MONLEVADE, João Antônio Cabral de. Funcionário da educação básica: a formação técnico-pedagógica. **Revista Retratos da Escola**, v. 13, n. 27, p. 655-667, 2019.

Documento Digitalizado Público

PRODUTO EDUCACIONAL (PE)

Assunto: PRODUTO EDUCACIONAL (PE)
Assinado por: Adriana Rocha
Tipo do Documento: Comprovante
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Adriana Alves da Rocha, TECNOLOGO-FORMACAO**, em 15/02/2022 13:08:19.

Este documento foi armazenado no SUAP em 15/02/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 212732

Código de Autenticação: 1d5dfeef3c

